

# **DA FALA PARA A ESCRITA: ATIVIDADES DE RETEXTUALIZAÇÃO**

# **PRINCÍPIO NORTEADOR**

**“A língua é uma atividade  
sociointerativa, histórica  
e cognitiva”**

**“ Falar ou escrever bem não é ser capaz de adequar-se às regras da língua, mas produzir um efeito de sentido pretendido numa dada situação”.**

→ não se trata de saber como se chega a um **texto ideal** pelo emprego de formas, mas como se chega a um **discurso significativo** pelo uso adequado às práticas e à situação a que se destina.

# “Oralidade e Letramento”

Oralidade e letramento como práticas sociais”

→oralidade e letramento são atividades interativas e complementares no contexto das práticas sociais e culturais.

## Portanto

→é impossível observar as semelhanças e diferenças entre *fala* e *escrita* sem considerar a distribuição de seus usos na vida cotidiana.

→ o letramento, enquanto prática social formalmente ligada ao uso da escrita, tornou-se indispensável, elevando-se a um *status* mais alto, chegando a simbolizar educação, desenvolvimento e poder.

## Contudo

→ “se observarmos a realidade humana, seria possível definir o homem como um *ser que fala* e não como um *ser que escreve*”.

→ “todos os povos têm ou tiveram uma tradição oral, mas poucos tiveram ou têm uma tradição escrita.

→ mesmo assim, a oralidade não é superior à escrita.

→ são práticas e usos da língua com características próprias (som-grafia)

- **A escrita não pode ser tida como uma representação da fala**
  - **não consegue reproduzir muitos dos fenômenos da oralidade.**
  
- **É preciso esclarecer a natureza das práticas sociais que envolvem o uso da língua**
  - **escrita e falada**
  - **essas práticas estabelecem o lugar, o papel e o grau de relevância (usos e valores) da oralidade e do letramento numa sociedade, sendo ambas partes de um intermitente processo social e histórico.**

- **como expressão oral**
  - **A FALA é apreendida em situações cotidianas e nas relações sociais: é uma forma de inserção sociocultural.**
- **enquanto manifestação do letramento**
  - **A ESCRITA é adquirida na escola em situações formais**
    - **razão para a associação equivocada entre alfabetização e escolarização**
    - **e explica a supervalorização como instrumento cultural**

- **Diferenciação dos termos abordados no estudo:**

- **Letramento**

- reflete a influência social da escrita

- é um processo de aprendizagem histórico-social do ler e do escrever em situações informais e para fins úteis

- distribui-se em graus de domínio: do mínimo ao máximo

- **Alfabetização** independe da escola: é apenas uma das atribuições/atividades da escola, mas é um aprendizado dependente de ensino

- representa a capacidade de ler e escrever

- compreende o domínio ativo e sistemático das habilidades de ler e escrever

- Pode ser útil ou preocupante aos governantes (ideologia)

- **Escolarização** é um processo que objetiva

- ensinar a escrever e formar integralmente um indivíduo

## **Marcuschi distingue as relações entre língua falada e escrita (processos/práticas sociais) e oralidade e letramento (formas de usos)**

### **→ Oralidade**

- é a comunicação no campo sonoro**
- prática social interativa para fins comunicativos**

### **→ Letramento**

- abrange todas as práticas da escrita**
- pode ir desde uma apropriação mínima da escrita**
  - o indivíduo que é analfabeto, mas letrado**
    - letrado é o indivíduo que participa de forma significativa de eventos de letramento e não apenas aquele que faz um uso formal da escrita.**

### **→ Fala**

- produção textual-discursiva - usa sons articulados e significativos, aspectos prosódicos, recursos expressivos como a gestualidade, os movimentos do corpo e a mímica**

### **→ A escrita**

- produção textual-discursiva - constituição gráfica, embora envolva, também, recursos de ordem pictórica e outros.**
- Usa tecnologia Trata-se de uma modalidade de uso da língua complementar à fala.**

- **Tendências no estudo das relações entre fala e escrita**
  - aspectos formais, estruturais e semiológicos
- **“PERSPECTIVA DAS DICOTOMIAS”**
  - **“dicotomias estritas”** - manuais escolares, gramáticas
    - Sugere a separação entre forma e conteúdo, língua e uso:
  - considera a fala e a escrita como modalidades opostas
  - no ensino da língua: privilegia o ensino de regras gramaticais, desprezando os fenômenos discursivos da linguagem.
  
  - Inconveniente: considerar a fala como o lugar do erro e do caos gramatical, tomando a escrita como o lugar da norma e do bom uso da língua.

# Fala

x

# Escrita

- Contextualizada
- Dependente
- Implícita
- Redundante
- Não planejada
- Imprecisa
- Não-normatizada
- Fragmentária

- Descontextualizada
- Autônoma
- Explícita
- Condensada
- Planejada
- Precisa
- Normatizada
- Completa

- **“visão culturalista”** - desenvolve uma fenomenologia da escrita e seus efeitos na forma de organização e produção do conhecimento
- objetiva identificar as alterações sócio-culturais que a escrita gerou nas sociedades.
- a escrita representa um avanço na capacidade cognitiva dos indivíduos
  - inconveniente: destaca o teor preconceituoso da tendência
  - Segundo Gnerre há no mínimo três pontos: egocentrismo, supervalorização da escrita e tratamento globalizante.

# Cultura oral x Cultura letrada

- Pensamento concreto
- Raciocínio prático
- Atividade artesanal
- Cultivo da tradição
- Ritualismo
- Pensamento abstrato
- Raciocínio lógico
- Atividade tecnológica
- Inovação constante
- Analiticidade

## → “VARIACIONISTA”

→ não diferencia estritamente a fala da escrita, optando por considerá-las como variedades linguísticas distintas

→ forma dialetal e socioletal: bidialetal

→ Para Marcuschi não são dois dialetos (duas variedades linguísticas distintas)

→ São duas modalidades de uso da língua: bimodal

## FALA E ESCRITA APRESENTAM

→ Língua padrão

→ Língua culta

→ Norma padrão

→ Variedade não-padrão

→ Língua coloquial

→ Normas não-padrão

- **“VISÃO SOCIOINTERACIONISTA”**

- analisa a língua como fenômeno dinâmico e interativo

- desenvolve-se numa perspectiva interpretativa

- ocupa-se dos tipos textuais e de suas funções na sociedade

- Segundo Marcuschi: essa tendência, associada a um estudo etnográfico, seria o meio mais sensato de ponderar acerca das relações de formas linguísticas, funcionalidade, interação e conhecimento no tratamento da fala e escrita.

## **FALA E ESCRITA APRESENTAM**

**Dialogicidade**

**Usos estratégicos**

**Funções interacionais**

**Envolvimento**

**Negociação**

**Situacionalidade**

**Coerência**

**Dinamicidade**

## → SÍNTESE CONCLUSIVA

- a língua é um produto cultural, mas se regula pela cultura.
- Falada ou escrita, a língua reproduz a organização da sociedade: variação sociolingüística e sociocultural.
- Não se deve determinar supremacia entre fala e escrita
- As distinções entre fala e escrita devem ser vistas sob a ótica dos usos do código, e não de sistemas ou do código em si:
  - eliminando-se as dicotomias estritas entre elas e criando uma diferenciação gradual.
- Marcuschi reflete sobre a ligação entre cultura e comunicação social: observa os usos da oralidade e da escrita em nossa sociedade, justifica a impossibilidade de representação da fala pela escrita e vice-versa, revela a origem de preconceitos contra a fala, esclarece a íntima relação entre língua e organização social, mostra a fala como forma de identidade humana, condena a associação entre alfabetização e escolaridade, ou alfabetização e desenvolvimento.

→ O ensino de língua portuguesa põe em relevo a incorporação da oralidade na sala de aula, colocando em prática as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que postulam um ensino que leve em consideração o uso da fala em diferentes situações comunicativas.

### → Para Marcuschi:

→ a passagem da fala para a escrita não é a passagem do caos para a ordem: é a passagem de uma ordem para outra.

→ a análise das relações entre a oralidade e a escrita e o modelo de tratamento das retextualizações, constituem um caminho claro e pertinente de investigação ao pesquisador que pretende aprofundar-se neste campo, tanto teórico como prático.

→ deve-se trabalhar com a oralidade e a escrita, não como forma dicotômicas, mas como um contínuo, pode ser um caminho para a superação do mito da supremacia social e cognitiva da escrita sobre a oralidade.

→ com o contato permanente e intenso com textos falados e escritos, o aluno terá de onde retirar recursos para ser um bom usuário da língua.

**A concepção de língua defendida por Marcuschi pressupõe um fenômeno *heterogêneo* (com múltiplas formas de manifestação), *variável, histórico e social, indeterminado* sob o ponto de vista semântico e sintático (submetido às condições de produção) e que se manifesta em situações de uso, de forma concreta, como **texto** e **discurso**.**

## **Capítulo II**

# **“Da fala para a escrita: processos de retextualização”**

- demonstração de como as atividades de retextualização podem ser realizadas**
- busca-se construir um modelo para analisar o grau de consciência dos usuários da língua a respeito das diferenças entre fala e escrita observando a própria atividade de transformação**

## → RETEXTUALIZAÇÃO

- processo que envolve operações complexas que interferem tanto no código quanto no sentido
- a passagem da fala para a escrita não é a passagem do caos para a ordem: é a passagem de uma ordem para outra ordem
- são rotinas usuais automatizadas, mas não mecânicas
  - lidamos com elas o tempo todo nas sucessivas reformulações dos mesmos textos numa intrincada variação de registros, gêneros textuais, níveis linguísticos e estilos.

### Possibilidades de retextualização

#### 1. Fala

→ Escrita (entrevista oral) → Entrevista impressa)

#### 2. Fala

→ Fala (conferência) → Tradução simultânea)

#### 3. Escrita

→ Fala (texto escrito) → Exposição oral)

#### 4. Escrita

→ Escrita (texto escrito) → Resumo escrito)

- As operações de retextualização estão relacionadas e se distinguem das atividades de transcrição e transcodificação.
- **Transcrição** é passar um texto de sua realização sonora para a forma gráfica
- As mudanças operadas na transcrição não devem interferir na natureza do discurso produzido do ponto de vista da linguagem e do conteúdo.
- **Transcodificação** é a passagem da *substância e forma da expressão oral* para a *substância e forma da expressão escrita* com todas as conseqüências inerentes a esse processo.
  - há uma atividade onipresente na atividade de transcrição, que é a compreensão
  - quando transcrevemos a fala para fins de análise, adotamos uma série de convenções de transcrição para manter um mínimo de fidelidade à qualidade da produção oral
- Toda a transcrição é uma espécie de **adaptação** em que ocorrem perdas.

- **Adaptação** é uma transformação, uma **retextualização**.
  - Interferimos tanto na forma e substância da expressão, como na forma e substância do conteúdo
  - A diferença entre transcodificação e paráfrase
  - A transcrição atinge a fala original, envolvendo questões éticas, reproduzindo preconceitos, registrando em marcas gráficas ou apagando evidências sociodialetais dos falantes.
- **Interferem na retextualização**
  - o propósito ou objetivo da retextualização
  - a relação entre o produtor do texto original e o transformador
  - a relação tipológica entre o gênero textual original e o gênero da retextualização
  - os processos de formulação típicos de cada modalidade.
- **as operações de retextualização, na passagem da fala para a escrita, são atividades conscientes que seguem variados tipos de estratégias.**

# REGRAS DE EDITORAÇÃO

→ As regras de *edição* da fala (Taylor e Cameron)

→ um processo de *idealização dos dados* com o objetivo de torná-los gramaticais e analisáveis, "depurando-os" de todos os elementos inanalísáveis.

→ priorizam a escrita sobre a fala

→ uma coisa é falar com eficácia comunicativa, outra é falar de acordo com as normas da escrita (gramaticalidade)

## • Texto original falado:

<u>o meu pai não...</u>	o meu pai já é uma pessoa...	<u>ah... ele... já... é uma pessoa</u>	muito fechada ... e... triste...
descontinuidade (falso início)	pós-descontinuidade	descontinuidade (hesitação e repetição)	pós-descontinuidade

## • Texto-alvo editorado:

o meu pai já é uma pessoa muito fechada e triste

- **MODELO (detalhes na word)**
- a) operações que seguem **regras de regularização e idealização** e se fundam nas estratégias de eliminação e inserção:
  - eliminação de marcas interacionais e partes de palavras;
  - introdução da pontuação de acordo com a entoação das falas;
  - retirada de repetições, redundâncias, paráfrases e pronomes egóticos;
  - introdução da paragrafação e pontuação detalhada sem modificação da ordem dos tópicos discursivos.
- b) operações que seguem **regras de transformação** e se fundamentam em estratégias de substituição, seleção, acréscimo, reordenação e condensação.
  - introdução de marcas metalingüísticas para referenciação de ações e verbalização de contextos expressos por dêitico;
  - reconstrução de estruturas truncadas, concordâncias, reordenação sintática, encadeamentos;
  - tratamento estilístico com seleção de novas estruturas sintéticas e novas opções léxicas;
  - reordenação tópica do texto e reorganização da seqüência argumentativa;
  - agrupamento de argumentos condensando as idéias.

- Vantagens do ensino de língua na perspectiva apresentada:
  - maior dinamismo e a produtividade
    - porque leva em conta o aspecto textual-discursivo e não apenas as estruturas formais.
    - torna evidente que a escrita não é uma representação da fala.
    - as diferenças não são tão essenciais no plano do conteúdo nem no da organização básica das informações
    - comprova que o texto oral apresenta, nos diversos gêneros, alto grau de coesividade e coerência, não podendo ser considerado desordenado ou fragmentário.

- a língua é uma atividade sócio-interativa que exorbita o próprio código como tal.
- O seu uso assume deve ser o principal objeto central de observação porque, só assim, elimina-se o risco de transformá-la em mero instrumento de transmissão de informações.
- A língua é um fenômeno sociocultural que se determina na relação interativa e contribui de maneira decisiva para a criação de novos mundos e para nos tornar definitivamente humanos.

**→ A obra nos conduz a reavaliar o lugar da fala e da escrita nas sociedades contemporâneas, oferecendo-nos critérios de análise destas duas dimensões e capacitando-nos a usar a língua para produzir um efeito de sentido a ser utilizado numa dada situação.**

**→ Isso nos remete à obra de Ingedore V. Koch, *O texto e a construção dos sentidos*, cuja discussão se funda em questões relativas à produção do sentido comuns às modalidades escrita e falada, procurando descrever e explicar a capacidade do ser humano de interagir socialmente por meio de uma língua, das mais diversas formas e com os mais variados resultados.**